



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

IVANEIDE OZÓRIO VALVERDE

**A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
BASES PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO**

GOIÂNIA

2023

IVANEIDE OZÓRIO VALVERDE

**A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
BASES PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO**

Monografia elaborada para fins de avaliação parcial de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e humanidade, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Professora Orientadora: Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

GOIÂNIA

2023

IVANEIDE OZÓRIO VALVERDE

**A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
BASES PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO**

Apresentação de TCC, na modalidade de Monografia, no Curso de Pedagogia, da Escola de Formação de Professores e Humanidades, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

BANCA EXAMINADORA

Profa.Orientadora: Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

		Assinatura
Conteúdo: (até 7,0)	_____	()
Apresentação Oral: (até 3,0)	_____	()

Profa. Convidada: Ma. Patrícia Marcelina Loures

		Assinatura
Conteúdo: (até 7,0)	_____	()
Apresentação Oral: (até 3,0)	_____	()

Nota Final _____ ()

Goiânia, ____/____/2023

Aos meus maiores incentivadores: meus pais Domingos e Senhorinha, meu futuro esposo Daniel Staszak, os meus sogros Miriam e Dirceu, meus irmãos Vanessa e Luiz Gabriel. Destaco de modo especial meu pai Domingos Batista Ozório, que sempre me aponta caminhos de crescimento através de seu exemplo de vida, permitindo que eu chegasse ao final deste curso.

AGRADECIMENTOS

A Palavra de Cristo habite em vós ricamente: com toda sabedoria ensinai e admoestai-vos uns aos outros e, em ação de graças a Deus, entoem vossos corações salmos, hinos e cânticos espirituais. E tudo o que fizerdes de palavra ou ação, fazei-o em nome do senhor Jesus, por ele dando graças a Deus, o Pai.

(COLOSSENSES 3,16-17)

Dou graças a Deus, Pai todo poderoso, por todos os dias ter permitido a construção deste árduo trabalho científico. Bem como o apoio da minha família, do meu noivo Daniel Staszak, em que tenho muito que agradecer, mesmo estando distante, estou grata pelos dias em que ficou comigo me incentivando, me dando coragem e muito apoio nos momentos peculiares deste caminho acadêmico. Meu carinho também irá para o meu priminho Guilherme dos Santos Oliveira, sendo companheiro de escuta das minhas inúmeras leituras referentes ao trabalho produzido no decorrer do tempo, visto que fiquei em sua casa para o término do curso, pois foi graças aos seus pais: Naice e Valvino, que me acolheram no tempo em que deixei a vida consagrada religiosa para iniciar um novo caminho de novas experiências.

Meu agradecimento também irá para minha Profa. Orientadora Dra. Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida, que me ajudou nesse processo formativo, pois seu auxílio foi de grande importância em tudo que precisei nesta pesquisa. Diante de tantos agradecimentos, eu não poderia deixar de citar seu braço direito nessa orientação, sua estagiária de docência a Profa. Ma. Luciana Luzia da Silva Soares, que me ajudou nas leituras, correções e principalmente nos dias desafiadores em que tudo parecia não dar certo.

Dessa forma para o bom sucesso e chegada ao fim deste curso, não é somente mérito meu, pois todos que por mim passaram, fizeram parte da minha história e contribuíram para que eu pudesse viver inúmeras experiências significativas valorizando minha história de vida e minha subjetividade. Deixo aqui a minha gratidão aos meus professores do curso de Pedagogia e a minha amada Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que desde o primeiro período contribuíram para o meu

desempenho acadêmico e humano. Todavia expresso minha gratidão aos meus amigos, que estão nessa jornada comigo desde o início do curso e também aos que entraram e saíram em determinado semestre como o amigo João Pedro Macedo, que nos acompanhou por um bom tempo no curso, e aos que estão até o presente momento, Lybna Lissa, Jennifer Fabiana, Esther Marciano, Aline, Beatriz, Noemi e Rafael Lima. Quantas situações passamos juntos, enfrentamos uma pandemia de COVID19, as dificuldades em participar das aulas remotas e principalmente pelo empenho de cada um nesse tempo que foi difícil para todos. Choramos juntos por ver tantos sofrimentos, mas também muito nos alegamos no retorno das aulas presenciais. Formamos uma turma memorável e nem por isso deixamos de nos divertir neste tempo riquíssimo de formação acadêmica.

Por fim expresso minha alegria em ter feito parte desta universidade, das amizades que construí com os funcionários, amigos e o corpo docente do curso de Pedagogia. Encerro com “Muito obrigada” pela belíssima experiência: PUC Goiás!

“Estudar música é abrir a escuta para instrumentos nem tão conhecidos e provocar na gente outras sensações. É também um convite para se aproximar do outro. E as crianças são seres musicais, sensíveis e receptivos. Amplia tudo: a capacidade de criação e integra corpo e mente, fundamental para se tornar um ser humano completo.”

(BRITO, 2003)

A MÚSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: BASES PARA A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO

Ivaneide Ozório Valverde¹
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida²

RESUMO

Este trabalho é o resultado da pesquisa desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC- GOIÁS. A pesquisa propôs-se investigar a importância da música como base no desenvolvimento na educação infantil, cujo principal objetivo foi compreender e identificar as principais colaborações que a música proporciona nos anos iniciais, trazendo possibilidades de desenvolvimento e no crescimento da criança como um todo. A pesquisa foi realizada a partir de estudos bibliográficos, tendo como desígnio o aprofundamento das informações acerca do tema escolhido, a partir da literatura já elaborada pelos estudiosos desta área, principalmente os autores: BRITO(2003), DIDONET(2001), SANTOS(1994), LIBÂNEO(1987), PENNA(1990), JEANDOT(1990),entre outros. A abordagem foi dividida em três capítulos, sendo o primeiro trazendo os conceitos educacionais e objetivos da música, o segundo destacando a música para além do entretenimento e o terceiro enfatizando as contribuições da música no contexto educacional. Nas considerações finais destacamos que a musicalização na escola contribui para o avanço da aprendizagem como forma de auxiliar no desenvolvimento mental, cognitivo e emocional. Podendo assim ajudar na alfabetização e na formação integral da criança, possibilitando meios para auxiliar na vivência e significado em seu processo formativo como todo no âmbito geral.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

² Doutora. Professora do Curso de Pedagogia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1- Atividade na Educação infantil.....	38
Imagem 2- Produção de instrumentos musicais.....	39
Imagem 3- Compartilhando experiências.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro1- Concepções pedagógicas.....	36 e 37
---------------------------------------------	---------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: CONCEITOS EDUCACIONAIS E OBJETIVOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
1.1 COMO A ARTE-EDUCAÇÃO INSERIU A MÚSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	14
1.2 O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO SEGUNDO A LEI	20
CAPÍTULO 2: A MÚSICA PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO	30
2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- A EDUCAÇÃO INFANTIL: SEU DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM PELA MÚSICA	30
2.2. SUGESTÕES DE METODOLOGIAS PARA UTILIZAR A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
CAPÍTULO 3. A MÚSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL	41
3.1. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	51

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como principal objetivo investigar a importância da música como base no desenvolvimento na educação infantil de forma que buscará enfoque na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. A proposta do assunto surgiu da experiência vivenciada em 2012, como auxiliar de sala da educação infantil, que despertou o interesse em compreender e identificar as principais contribuições que a música proporciona nos anos iniciais, assim como suas possibilidades de desenvolvimento e no crescimento da criança como um todo. Dessa forma, situando em quatro pontos principais de análise a construção da pesquisa focou nos apontamentos a seguir:

- Situar historicamente como a música harmoniza o meio em que vivemos.
- Caracterizar a importância da musicalização no processo de alfabetização.
- Investigar nos direitos da criança se a música faz parte do currículo escolar.
- Refletir sobre as diversas formas e relação entre a educação e a musicalização no ambiente formativo.

Esta pesquisa foi realizada partir de estudos bibliográficos, tendo como desígnio o aprofundamento das informações acerca do tema escolhido, a partir da literatura já elaborada pelos estudiosos desta área. Para Severino (2007), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se utiliza de categorias teóricas e dados que já foram trabalhados e explorados por outros estudiosos, sendo registrados de forma devida”. Desta forma, a pesquisa de natureza bibliográfica é uma etapa fundamental do trabalho científico, pois fornece o embasamento teórico para a estruturação de novas pesquisas.

De acordo com Fachin (2006), a pesquisa bibliográfica:

É, por excelência, uma fonte inesgotável de informações, pois auxilia na atividade intelectual e contribui para o conhecimento cultural em todas as formas do saber. [...] Em termos genéricos, é um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza. Tem como finalidade conduzir o leitor à pesquisa de determinado assunto, proporcionando o saber. Ela se fundamenta em vários procedimentos metodológicos, desde a leitura até como selecionar, fichar, organizar, arquivar, resumir o texto; ela é a base para as demais pesquisas. (FACHIN, 2006, p.119 e120).

Dando importância ao caráter bibliográfico da pesquisa serão utilizados livros, periódicos científicos, dissertações, documentos eletrônicos, além de teses e monografias sobre o assunto, como fontes bases para a elaboração do trabalho. Ao tratarmos de musicalização na escola sabemos que a sonoridade é uma ferramenta fundamental e que pode trabalhar com os sons que o corpo produz. Existem muitos estudos sobre essa temática, em destaque é a autora Teca Alencar de Brito, que em seu livro “Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança” aponta sobre a importância da música na educação infantil. A autora diz que “os momentos de troca e comunicação sonoro-musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música” (BRITO, 2003, p.35). Todavia, entende-se que a musicalização e a sonoridade na educação infantil podem ajudar na alfabetização e na formação integral da criança na sua totalidade.

Dessa maneira, seguindo este raciocínio, quando olhamos para as pesquisas relacionadas ao campo musical, encontramos vários estudos no qual são relatados os diversos tipos de benefícios que esta metodologia pode desenvolver em vários campos de atuação e que possibilita a desenvoltura dos aprendizes em ressignificar em suas vidas meios, como a linguagem musical na sua formação integral, bem como veremos nos três capítulos.

Sendo que no primeiro capítulo, tratamos como a música foi inserida no contexto da educação formal ao longo dos tempos. Para isso foi realizada uma breve explicação de como a música foi inserida no contexto educacional e o contexto atual, como os documentos base da educação tem contribuído para o norteamento de atividades que desenvolvem competências e habilidades relacionadas à música. O capítulo intitulou-se “Conceitos educacionais e objetivos da música na educação infantil” e foi desenvolvido em duas partes: Como a arte-educação inseriu a música no contexto educacional e o papel da música na educação segundo a lei.

Na sequência, o segundo capítulo intitulado “A música para além do entretenimento”, buscou fundamentar como a utilização da música pode contribuir no desenvolvimento infantil. Para isso foi abordado o que dizem as teorias de aprendizagem sobre o desenvolvimento infantil. Além disso, realizamos uma abordagem sobre como a educação musical e/ou musicalização podem ajudar nos

diversos aspectos do aprendizado. Também foram abordados quais são as principais metodologias que utilizam da música na sala de aula da educação infantil. Essa temática abordada em duas partes: A educação infantil: seu desenvolvimento e aprendizagem pela música (fundamentação teórica) e as Sugestões de metodologias para utilizar a música na educação infantil.

O terceiro capítulo tratou sobre “A música no contexto educacional”, abordando metodologias descritas no capítulo anterior, contribuindo de forma efetiva na sala de aula para que os alunos da educação infantil possam desenvolver as suas diversas habilidades. Este capítulo se desenvolveu a partir do seguinte tópico: As contribuições da música na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Nas considerações finais sintetizou-se a ideia principal do trabalho na busca de trazer uma compreensão mais ampla sobre o tema, apontando as contribuições da utilização da música no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Espera-se que este trabalho seja agregado às novas formas de ensinar através da música e que a utilização dela no contexto cotidiano escolar gerem possibilidades que ajudem a criança no seu desenvolvimento, contribuindo para o seu desejo de aprender, explorar e vivenciar novas experiências que sejam significativas de aprendizagem.

CAPÍTULO 1: CONCEITOS EDUCACIONAIS E OBJETIVOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo foi abordado como a música foi inserida no contexto da educação formal ao longo dos tempos. Para isso realizou-se uma breve explicação de como a música foi inserida no contexto educacional e atualmente, partindo dos documentos base da educação tem contribuído para o norteamento de atividades que desenvolvem competências e habilidades relacionadas à música. O capítulo foi desenvolvido em duas partes:

1.1 COMO A ARTE-EDUCAÇÃO INSERIU A MÚSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Na busca por uma melhor compreensão da música pode-se entender que ela faz parte da arte, sendo assim desde os tempos da pré-história, a arte perpassava nas comunidades humanas ganhando destaque em diversas culturas até os tempos atuais. Assim, o ser humano, em sua constante descoberta, percebeu que seu corpo pode ser um instrumento musical sonoro. O ser humano é dotado de diversas aptidões sendo ela superior ou inferior. Tudo depende da leveza que invade a alma, a maestria do som e do silêncio compondo a beleza que denominamos de arte, bem como destaca o autor (NUNES, 1999):

A Arte, enquanto processo produtivo, formador, que pressupõe aquilo que originalmente chamamos *técnica*, e enquanto atividade prática, que encontra na criação de uma obra o seu termo final a *poiésis*. Foi como *poiésis* que Aristóteles estudou a Epopeia, a Tragédia e a Comédia, e abordou, em princípio, a Pintura e a Música. (NUNES, 1999, p.11).

Nessa perspectiva entende-se que a música faz parte do cotidiano do ser humano, desde o ventre materno, podendo assim ouvir e sentir os sons internos de sua mãe e até mesmo ouvi-la e também os sons externos. Destaca-se aqui o quão importante é o desenvolvimento e a aprendizagem desde a concepção, propriamente dita. Portanto no ingresso escolar dessa criança, o pedagogo precisa

ser uma ponte firme para que de forma adequada à música possa ser instrumento de apoio na contribuição integral do ser sócio-histórico. E para melhor fundamentar, (BRITO, 2003) destaca:

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. (BRITO, 2003, p.49).

Dessa forma, a criança pode ouvir e sentir as sequências dos sons e silêncio, no movimento gesticulado, como também cantando e imitando quem conduz a música, de forma que consiga estabelecer elo entre si próprio e o meio que o cerca. Com isso permitindo que transpareça de modo claro, o funcionamento de todos os sentidos, no intuito de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e senso motor. E se bem estimulado cada sentido, podem transparecer em respostas expressivas das crianças.

Através de sua coordenação motora, acaba sendo bem desafiador para as crianças tendo de saber coordenar o que ouve com seus movimentos e às vezes ter que imitar o som. E aí que entra o respeito e a subjetividade para com a criança, e assim sua conquista adquirida com o tempo, cabe ressaltar que o educador deve valorizar cada ser em sua transformação e integralidade.

E para bem atestar esse estímulo, Brécia (2003, pág.81) nos permite entender que, “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.” E seguindo esse mesma linha a autora destaca três tipos de fases que correspondem ao desenvolvimento infantil no processo de musicalização: o sensório-motor, até dois anos que seriam atividades com a música relacionando som e gesto; simbólico, a partir de dois anos quando se busca os significados da música, envolvendo os sentimentos expressos por ela e o analítico, a partir dos quatro anos que são os jogos musicais, compostos por regras e organizados de forma que a criança necessite escutar a si próprio e estar em silêncio na vez do outro.

Diante dessa explanação podemos buscar saber o significado de música. Segundo o dicionário Aurélio, “é a combinação harmoniosa de sons ou combinação de sons para os tornarem harmoniosos e expressivos”. É a ação de expressar através dos sons, pautando-se em normas que variam de acordo com a cultura e com a sociedade”.

Ao longo do tempo a música vem ganhando destaque e com ela a evolução pelos séculos e gerações, que agrupou diversas multiplicidades de gêneros musicais, entre elas a música sacra, erudita, clássica e as chamadas músicas popular brasileira e também as tradicionais de cada povo destacando entre elas a folclórica. Cada gênero possui sua singularidade e importância para quem compõe, quem canta e defende como forma de expressão do meio em que vive.

Por isso, é de suma importância que o educador tome os devidos cuidados quando for trabalhar a música em sala de aula, ter conhecimento dos diferentes níveis de desenvolvimento da criança, em seus vários aspectos, entre eles os gostos musicais, seus estágios, em relação a produção sonora além dos movimentos, e só assim articular proposta de atividades musicais adequadas para cada fase e compreensão da criança. Assim ressalta Jeandot (1990, pág.22), “é por essa razão e pela qual o professor deve respeitar o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, adaptando as atividades de acordo com suas aptidões e de seu estágio auditivo.”

A música exige o cuidado e atenção, para que seja passada com leveza, mesmo que haja avanço tecnológico que não é ruim, a música em sua totalidade quando referida ao contexto histórico não perde sua essência mesmo sendo taxada como tradicional, portando seu legado perpassar pelo tempo sendo usada em diversas situações sem perde o seu valor, proporcionando uma conexão de conceitos cabíveis de aprendizado e desenvolvimento, principalmente quando usada de forma adequada no ambiente escolar.

Ao tratarmos da história da educação, primeiramente devemos partir do contexto histórico para assim compreender o contexto atual, partimos com o olhar primeiro do continente Europeu, perpassando por uma transição do feudalismo e assim para o capitalismo. Havendo uma passagem do modo de produção doméstico para o princípio fabril, que conseqüentemente foi substituído por ferramentas, ou

seja, por máquinas e por fim deixou de usar a força humana pela força motriz, abrindo uma nova forma de reorganizar o corpo social.

Com o alto índice do nascimento da indústria moderna houve alteração na estrutura social e com isso afetando a rotina e os hábitos das famílias, mais especificamente as mães operárias que por sua vez ficaram desamparadas por não saber como e onde deixar seus filhos, surgiu então com essa necessidade às conhecidas mães mercenárias³ mulheres que optaram por não trabalhar em fábricas, vendendo seu trabalho como cuidadoras abrigando as crianças das mães trabalhadoras. Com a grande demanda e a necessidade de os pais terem que trabalhar nas fábricas e nas minas de carvão, foi surgindo novas formas de atender as crianças desses pais trabalhadores. Havia mulheres que pertenciam a comunidade e que se organizavam para cuidar dessas crianças sendo cobrados valores simbólicos.

Segundo a autora Rizzo (2003), o que se pode notar nessa realidade é que não tinham uma formação instrucional para trabalhar, somente atividades de canto e de memorização de orações. Diante dessa realidade as propostas relacionadas ao desenvolvimento de bons hábitos e de comportamentos seguidos de ordens e regras morais que eram reforçadas por essas mulheres da comunidade. E para dar credibilidade ao assunto a autora afirma que:

Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (RIZZO, 2003, p. 31).

A grande dor dessas famílias era de apenas sobreviver em meio a tanta pobreza, sendo assim segundo a autora era cabível aceitar a falta de cuidados para com as crianças tornando assim aceitos como regra e ainda mais como um costume visto como normal pela sociedade.

³ Quem ou aquele que trabalha, ou serve, por dinheiro ou quem é movido por apenas pelo interesse pessoal e material. "**mercenárias**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/mercen%C3%A1rias> [consultado em 03-04-2023].

Um grito abafado, a infância foi se tornando um estorvo para sociedade. Diante dessa situação muitas pessoas sensibilizadas resolveram tomar essa dor para si, acolhendo essas crianças desvalidas e desprovidas de necessidades básicas que perambulavam pelas ruas. Mediante essa situação, a população viu com bons olhos essa ação de entidades sociais, deixando as ruas “limpas das sujeiras provocadas pelas crianças abandonadas.”

Diante desse cenário foram surgindo instituições na Europa e nos Estados Unidos, simplesmente com objetivo de cuidar e dar proteção às crianças para que seus pais seguissem com suas ocupações. Todavia, essas instituições, como creches, escolas maternais e jardins de infância tinham-se o objetivo assistencialista, focando na guarda, na higiene e na alimentação.

A respeito de isso estar voltado para as questões assistenciais e de custódia, elas tinham seu cunho pedagógico. Segundo o autor Kuhlmann (2001), que diz: “[...] o seu papel não foi somente o de guardar a pequena infância popular, mas em nome de um projeto educativo, de disputar esta clientela às guardiãs de quarteirão”. Prova disso, temos as escolas de Robert Owen, criada no ano de 1816 em New Lanark, na Escócia, sendo um exemplo de instituições que foram criadas e pensadas na perspectiva pedagógica, recebendo crianças de dezoito meses até vinte cinco anos de idade com o objetivo de trabalhar matérias que versavam sobre a natureza, como também atividades de dança e canto para coro. Assim, podemos afirmar que houve intenção por parte dessas entidades de formar essas crianças versando em um viés pedagógico. Segundo ele, pode atestar essa pesquisa:

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternais. (KUHLMANN, 2001, p. 26).

E chegando ao Brasil, em meados do século XIX, podemos perceber que as instituições, como as creches foram criadas com intuito de assistencialismo, diferente dos países europeus e norte-americanos, que provia de cuidados e de presença pedagógica. Sendo assim, essas diferenças devem ser analisadas em

suas particularidades, para que não haja má compreensão de trajetórias diversas em relação a criação de entidades e de como se deu os primeiros passos para uma educação como está vigente nos tempos atuais.

E partindo da educação brasileira, temos que nos atentar em alguns aspectos das situações daquela época. Diante disso, podemos perceber que houve a necessidade de abrigar crianças de mães trabalhadoras e mães viúvas sem amparo. Com isso, surgem os orfanatos para abrigar as crianças abandonadas pelas mulheres da corte, escondendo da sociedade os filhos fora do casamento, o que nos afirma a autora Rizzo, (2003), “[..] eram sempre filhos de mulheres da corte, pois somente essas tinham do que se envergonhar e motivo para se descartar do filho indesejado”; “[...] concebida como um objeto descartável, sem valor intrínseco. ” É notável que diante de uma sociedade patriarcal era necessário criar soluções para vender tais estorvos daquela realidade, tirando a responsabilidade de assumir seus atos, até porque a criança nessa época era vista como um objeto.

Mediante os tantos ocorridos que feriam a criança na sua totalidade, a sociedade em geral como educadores, empresários e grupos religiosos viram a necessidade de criar um local fora do seio familiar, justamente por conta do alto índice da mortalidade infantil, causada pela falta de nutrição e recorrente acidentes domésticos. Para sanar o “[...] problema, que a criança começou a ser vista pela sociedade e com um sentimento filantrópico, caritativo, assistencial é que começou a ser atendida fora da família” (DIDONET, 2001, p.13). E para bem situar no tempo e na história o mesmo autor nos mostra outra realidade das famílias abastadas:

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, os pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que cuidasse deles. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

Ainda nessa época temos as famosas rodas dos expostos, em instituições ou em casas de misericórdia que permaneceram no Brasil até meados do século XX. Foi dado esse nome, por ter uma forma cilíndrica dividida em duas partes, sendo

fixadas em uma janela das instituições que acolhiam esses abandonados, as inocentes crianças eram postas entre uma das metades do cilindro e se tocava o sino para avisar que na roda havia um mais um bebê abandonado. Tudo isso era feito no silêncio das mães ou famílias, que não queriam assumir a responsabilidade perante uma sociedade machista. Portanto, tudo isso veio a ser extinto no Brasil em meados de 1950.

Assim, depois de uma sucinta explanação sobre a história da educação, podemos adentrar em uma concisa introdução da educação musical nas escolas brasileiras. Em um país tão diversificado e cheio de conhecimentos diversos podemos afirmar que a música é uma das artes que nos faz transparecer sua cultura. Veremos essa abordagem histórica incluindo as leis no subtópico a seguir.

1.20 PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO SEGUNDO A LEI

A história da educação infantil no Brasil tem sido marcada por avanços, retrocessos e desafios. Na Europa, a revolução industrial levou à reorganização da sociedade e à introdução de sistemas de cuidado com as crianças. Essas estruturas, muitas vezes, não eram regulamentadas e resultaram em maus-tratos, violência e mortalidade infantil. As primeiras instituições de educação infantil tinham como objetivo cuidar e proteger as crianças enquanto suas mães saíam para trabalhar. No Brasil, as creches foram criadas inicialmente para fins assistenciais e tinham objetivos diferentes dos países europeus e norte-americanos. Com o aumento da participação das mulheres de classe média no mercado de trabalho, a demanda por serviços de creche cresceu. Enquanto as instituições públicas atendiam às crianças de classes sociais mais baixas, as instituições privadas enfatizavam a socialização e a preparação para a escolarização regular. Foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que o direito da criança à educação foi efetivamente reconhecido na legislação. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, o inciso IV: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL,

1988). Somente neste período crianças de zero a seis anos foram concebidas de direitos.

Por meio desse apoio que a música pode chegar a todos, aprovada como direito de todo cidadão. Segundo a nossa história, a música tornou-se popular em meados do século XVII no Brasil, devido às manifestações culturais advindas dos africanos que foram escravizados no Brasil, e é por eles que temos tanto enriquecimento em relação à música popular brasileira. Isso também tem grande influência com os migrantes que vieram da Europa por volta do século XIX. E no começo do século XX, novos caminhos foram abertos ainda mais com fim da escravidão, e a chegada de brasileiros vindo das várias partes do país para trabalhar nas grandes lavouras.

E com essa migração as pessoas traziam consigo suas culturas e claro que a música tem grande presença neste repertório, seja ela vivenciada em todas as classes sociais. Segundo o autor Mário de Andrade (1980, p. 163) diz que: “[...] o estudo científico da música popular brasileira ainda está por fazer. Não há sobre ela senão sínteses mais ou menos fáceis derivadas da necessidade pedagógica de mostrar aos estudantes a evolução histórica da música brasileira”. Dessa forma é importante que o pedagogo busque e compreenda a história da música para bem preparar suas aulas, podendo assim ensinar com qualidade e significado.

Tudo que nos cerca é permeado de cultura, ou seja, produção humana e que é necessário ser compreendida no seu tempo, trazendo para o tempo presente valores, vivências, sentimentos e gostos diversos, para ampliar o entendimento da sociedade presente em que cada aluno possa vivenciar as mais diversas situações que foram se transformando ao longo do tempo e que é ideal para o desenvolvimento do aluno. Segundo Souza (1992):

[...] a música na escola só traz vantagens para a vida das crianças; uma maior consciência de si, o respeito e a compreensão do outro e visões críticas das dimensões da vida; isto, sem falar na divulgação e valorização da área como campo profissional e da ação estimuladora e criativa para o conhecimento da música. (SOUZA 1992, p.3).

Todavia em 1854 a música foi regulada no Brasil por um decreto real, porém tinha-se uma intenção, a música era usada somente para as particularidades artísticas e o controle em sala de aula no intuito de pôr ordem nos alunos. Todo esse

desempenho em incluir a música na escola ainda não é o foco nas escolas, tem-se várias tentativas, na gestão do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em agosto de 2008 foi sancionada a Lei 11. 769, que torna a linguagem musical obrigatória nas escolas, essa lei tem por objetivo propor que as instituições de ensino permitam que os alunos aprendam música de diferentes maneiras ajudando o aluno em seu desenvolvimento e aprendizado de forma sempre abrangente, significativa e integral. Dessa forma é claro o intuito de colocar em prática o que está escrito lindamente na lei, para isso deve-se entender que as colocações feitas acima assumem uma responsabilidade entre todos os cidadãos, assim a autora Brito (2003) nos faz refletir que:

Ainda percebemos fortes resquícios de uma concepção de ensino que utilizou a música – ou, melhor dizendo, a canção – como suporte para a aquisição de conhecimento gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Os cantos (ou “musiquinhas”, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia vir a ser – expressivo. (BRITO 2003, p.51).

Portanto, a música deve ser considerada como apoio para formação integral da criança e não como comemorações de datas comemorativas nas escolas. Na história educacional, segundo Brito (2003) aponta que:

A Escola Nova, que passou a influenciar o ensino brasileiro entre as décadas de 50 e 60, “direcionou o ensino de arte para a livre expressão e a valorização do processo” (M. C. F. D. Martins, 1998, p.11). Promovendo situações para o “aprender fazendo”, esse movimento introduziu mudanças, gerando transformações, acertos e erros. A crítica à Escola Nova aponta para o espontaneísmo centrado na “valorização extrema do processo sem preocupação com os seus resultados”. (BRITO 2003, p. 51).

A educação musical no Brasil teve diversas reformas em caminhos de marcha lenta, percebemos que dentro de uma trajetória reformista referente ao ensino da música houve diversas intervenções. Um dos fatos que podemos citar foi à queda do sistema Republicano em 1930, instalando assim uma política de educação nacionalista e autoritária que utilizava a música no intuito de desenvolver a

“coletividade”, “disciplina” e “patriotismo”. Todavia, é nesse período, de forma forçada que a música é obrigatória no ensino escolar, sendo aplicada nas escolas primárias e secundárias seguido por um (Decreto nº 19891, de 11 de abril de 1931) com a permissão de Villa-Lobos.

A história da educação no Brasil remonta ao período colonial, quando os jesuítas introduziram seus métodos pedagógicos e a tradição da música clássica europeia. A música tinha um papel de destaque na civilização indígena e era utilizada pelos jesuítas na catequese. Na década de 1920, houve um movimento de renovação do conceito de arte no Brasil, sendo Villa-Lobos um dos maiores responsáveis pela inclusão do canto orfeônico⁴ nas escolas. O governo de Getúlio Vargas tornou obrigatório que empresas privadas com mais de 30 funcionárias mantivessem creches para seus filhos. O pedagogo Fernando de Azevedo acreditava na utilização da educação popular inspirada em motivos da vida infantil, da flora, da fauna e do folclore nacional.

Acerca disso, podemos firmar com as reflexões de Souza (1992), que;

A ideia sobre a educação musical na literatura dos anos trinta é muito diferenciada e por vezes contraditória. Especialmente são colocados objetivos sócio-políticos muito gerais como educação musical a serviço da coletividade e unidade nacional, o despertar do sentimento de brasilidade ou ainda disciplina social, que, no entanto, não são em lugar algum claramente definidos, mas apenas vagamente descritos. (SOUZA, 1992, p.13).

Sendo assim, notamos que a música foi imposta nas escolas não para o desenvolvimento e aprendizado e sim para uma organização e ordem do Estado. Perpassando por “movimentos educacionais e estéticas, demonstrando práticas rígidas e flexíveis, especializadas e integradas, uni metódicas e ecléticas, tradicionais e inovadoras” (OLIVEIRA, 1992, p. 38).

O Estatuto da Criança e do Adolescente insere a criança no universo dos direitos humanos, assegurando direitos fundamentais inerentes ao desenvolvimento

⁴ No Brasil o Canto Orfeônico está associado ao nome de Villa-Lobos, mas as primeiras atividades orfeônicas brasileiras antecedem seu projeto educacional. Com o aprimoramento da educação musical no Brasil surgiram as primeiras atividades, denominadas explicitamente, orfeônicas nas escolas públicas do estado de São Paulo. (MONTEIRO. Ednardo Gonzaga do Monti, 2008, p. 7, Revista, Travessias número 2 Pesquisa em educação, Cultura, Linguagem e Artes - CANTO ORFEÔNICO: OS IDEAIS CANTADOS DO ESTADO NOVO. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2844>). Acesso em: 26 de maio, 2023.

humano. Hoje, o dever do Estado com a educação é efetivado por meio da garantia de creches e pré-escolas para crianças de zero a seis anos. Lei 8.069/90, que, ao regulamentar o art. 227 da Constituição Federal, inseriu as crianças no mundo dos direitos humanos. De acordo com seu artigo 3º, a criança e o adolescente devem ter assegurados os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para que seja possível, desse modo, ter acesso às oportunidades de “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade” (BRASIL, 1994). Logo em seguida, entre 1994 a 1996, o Ministério da Educação publicou documentos com o título: “Política Nacional de Educação Infantil”. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que ao tratar da composição dos níveis escolares, inseriu a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica. Essa Lei define que a finalidade da educação infantil é promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade.

É importante analisar a trajetória da educação infantil no Brasil em sua especificidade e sua relação com o contexto universal para garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e aprendizagem.

Em 1971, a educação musical passou a fazer parte de um currículo interdisciplinar que incluía outras disciplinas como Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde. No entanto, muitas vezes, a educação musical era ministrada por professores sem formação na área, o que levou à falta de professores especializados para as séries iniciais e ao desaparecimento gradual da educação musical nas escolas públicas. O resultado foi que a educação musical passou a ser um privilégio das escolas privadas. O texto defende que a educação musical é essencial para a formação integral do ser humano, confiante para a memória, o pensamento lógico, a sensibilidade, a criatividade, entre outras capacidades.

Nos anos de 1998 e 1999, o Conselho Nacional de Educação, aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), que teve como objetivo direcionar, de modo obrigatório, os encaminhamentos de ordem pedagógica para esse nível de ensino aos sistemas municipais e estaduais de educação e as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação

Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para que a qualidade seja cumprida no âmbito da legislação, foi aprovada, no ano de 2001, a Lei nº 10.172/2001 – Plano Nacional de Educação, que teve por objetivo principal estabelecer as vinte e seis metas para todos os níveis de ensino, no decorrer de dez anos, cuja vigência se estenderá até o ano de 2010.

Para bem compreender sobre os marcos legais partimos do conhecimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é:

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (DCN). (BNCC, 2017-2017, p.7).

Para isso, os documentos norteadores buscam auxiliar de maneira intencional, esse estudo que colabora e que se dispõe como a Base Nacional Comum Curricular, mas conhecida como BNCC. Nela podemos encontrar os campos de experiências “ traços, sons, cores e formas” em que trata da música no ensino propriamente o que tratamos, na educação infantil. Nesse documento que tem como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento possibilitar para as crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e também para crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses):

Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenação, criações musicais, festas. (BNCC, 2017 – 2018, p.26).

Dessa forma, as crianças podem por meio de suas criações de instrumentos produzirem sons, nessa interação com a natureza e com os outros por meio da socialização. E é por meio do campo de experiências em que se baseiam as

atividades proposta, bem como: “corpo, gesto e movimento”, a música está presente e possibilita assim:

Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (BNCC, 2017-2018, p. 47).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui a música em seus campos de experiência para a educação infantil, com o objetivo de possibilitar que as crianças construam materiais, objetos e instrumentos musicais e utilizem o corpo para expressar sentimentos, sensações e emoções por meio da dança, do teatro e da música. O texto enfatiza a importância de um ensino intencional por meio da BNCC para garantir que todos os alunos tenham acesso à educação musical como parte de suas aprendizagens essenciais.

Todavia, a música nas escolas acabou sendo privilégio para poucos, pois grande parte das escolas brasileiras descartou o ensino da música nas salas de aulas, por não ser uma aula propriamente de aprendizado e por não-obrigatoriedade na grade curricular e acima de tudo por não ter pessoas capacitadas para tal ofício. Ainda que as poucas instituições que mantiveram a música no currículo, mesmo que com carga horária mínima e em péssimas condições, dificultando a prática pedagógica para uma boa aula de educação musical.

E por diversas vezes assim, como destaca a autora Santos (1994), as aulas de música tinham o objetivo de “eventos culturais objetivando culminâncias que, embora altamente motivadoras, vêm em nome de um produto, sacrificando um processo”. Portanto a autora segue dizendo nesta mesma obra que a tarefa dos docentes era de:

“festeiros, preparador de hinos; encaram o trabalho artístico e musical como auxiliar pedagógico para fixação de conhecimentos de outras disciplinas; justificam o trabalho artístico e musical como momento de liberação emocional e/ ou relaxamento para o desenvolvimento em processos cognitivos desenvolvidos em outras disciplinas do currículo”. (SANTOS,1994, p. 10).

Sendo assim, os documentos que orientam essa etapa da educação infantil são de suma importância. É notória que a música pode contribuir para essa transformação, formulada em orientações didáticas, fundamenta que:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (BRASIL, 1998, p. 47).

Diante disso a linguagem musical perde seu valor, sendo colocada como mera memorização de datas comemorativas, sendo assim a música deixa de ser um apoio para formação da criança, dessa forma conseqüentemente não contribuirá para a efetivação do currículo nas instituições de ensino, em especial na educação infantil. Os documentos norteadores como RCNEI destaca essa preocupação:

Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área de Música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e à elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói. (BRASIL, 1998, p.47).

A música como sendo instrumento de aprendizado e desenvolvimento para criança, não pode ser ferida como imitação de gestos sem agregar valores que possam contribuir para sua formação humana e intelectual. Durante muito tempo a sociedade vem passando por transformações, diante disso é importante destacar que há um caráter de preservação da linguagem musical, sendo ela de suma importância desde o primeiro dia de vida, conforme afirma o RCNEI:

[...] o contato intuitivo e espontâneo com a expressão musical desde os primeiros anos de vida é importante ponto de partida para o processo de musicalização. Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências

que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.47).

Segundo os estudos realizados, nota-se que a música pode contribuir no desenvolvimento infantil, de maneira a favorecer meios de ligação entre sentir, perceber, pensar e expressar, guiando a criança a situações significativas para seu aprendizado e desenvolvimento. Dessa maneira esse documento RCNEI aqui citado destaca que: “Atualmente no dia a dia, por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do educador ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias”[...]. (BRASIL 1998, p. 47).

E é por essa linha que buscasse considerar a música como uma das bases de expressão em seu desenvolver, de maneira que possa construir conhecimentos de fácil compreensão para a criança, valorizando o saber e respeitando seu tempo e suas subjetividades. Haja vista que, a música sendo ela uma linguagem, está presente desde os primórdios da humanidade, vista como elemento cultural, pedagógico e de relevante atenção para o processo e formação motora e social da criança como ser sócio histórico.

E para melhor firmar esta informação, temos O Parâmetro Curricular Nacional (PCN) reforçando que: A aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Assim nessa perspectiva:

Considerando os direitos da aprendizagem e desenvolvimento, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018), que estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver destacamos os traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação. (BELO, 2020, p.7).

E seguindo na mesma página desta citação o autor Belo (2020) diz que:

O ensino de música e das demais artes inseridas no currículo escolar, devendo ser trabalhadas nas instituições de ensino, fica assegurado também pela Lei 13.278 sancionada em 02 de maio de 2016, que altera o decreto da Lei de Diretrizes e Bases (LDB — Lei Nº 9.394/1996), estabelecendo agora prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino

promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio. (BELO, 2020, p. 7).

Dessa forma, nota-se que a educação, a cultura e a arte perdem seu valor tornando inviável para os mais carentes, pois somente os que tinha poder aquisitivo, possibilitavam aos seus filhos aulas de música voltadas a instrumentos musicais, assim como outras matérias. Outro aspecto que se deve destacar, além da falta de professores, o que prejudica essa possibilidade de aprender uma nova arte, também é a falta de aprofundamento teórico, tornando assim um empecilho na promoção de novas oportunidades de desenvolvimento e aprendizado. Também as atividades prontas, que por muitas vezes é usada por despreparo do professor, que apenas ilude seu trabalho pedagógico. Para tratar desse assunto, Penna (1990) diz:

No entanto, não podemos esquecer que esses métodos carregam uma concepção de música e de mundo. Podemos nos reapropriar de exercícios dos vários métodos, na condição de, compreendendo os princípios que os embasam, redirecioná-los para as metas que almejamos. O problema, afinal, é não tomar esses métodos como um conjunto de técnicas a reproduzir, consagradas pela assinatura de seu autor, e, portanto, capazes de garantir, em todos os níveis, a nossa prática. Nem a prática nem qualquer método devem estar imunes a questionamentos, que são, inclusive, o motor de um constante aprimoramento. (PENNA, 1990, p.66).

Sendo importante ressaltar que cada criança possui sua subjetividade, assim nem toda atividade pronta poderá servir para o seu conhecimento e prática musical. Com isso o que nos faz pensar é que pode haver o acúmulo de atividade sem ao menos deixar a música agir por si própria. E para melhor nos situar, no Brasil a uma tendência pedagógica, que carece de estudos e práticas em relação à educação musical, sendo taxada de não curricular e sim ela pode e deve estar no currículo, pois se trata de arte e cultura. Ampliamos sobre as tendências no próximo capítulo.

CAPÍTULO 2: A MÚSICA PARA ALÉM DO ENTRETENIMENTO

Este capítulo buscou fundamentar como a utilização da música pode contribuir no desenvolvimento infantil. Para isso foi abordado o que dizem as teorias de aprendizagem sobre o desenvolvimento infantil. Além disso, foi realizada uma abordagem sobre como a educação musical e/ou musicalização pode ajudar-nos diversos aspectos do aprendizado. Também foram abordados quais são as principais metodologias que utilizam da música na sala de aula da educação infantil. Essa temática abordou em duas partes:

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- A EDUCAÇÃO INFANTIL: SEU DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM PELA MÚSICA

A educação infantil tem por contribuição a interação da criança com o ambiente, e os que dela fazem parte, favorecendo a relação do estudo presente neste trabalho. Compondo os padrões musicais que possam auxiliar o professor na preparação das várias mediações para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo ela um ser sócio-histórico, contribuindo assim para sua formação integral. Contudo, é de suma importância, que nessa primeira etapa escolar, que a criança interaja com o meio em que vive, possa construir suas estruturas mentais, oportunizando assim, o desenvolver em sua respectiva construção psicossocial e cognitiva.

Diante disso, é notório que a música também esteja presente nesse ambiente, bem como, em todas as culturas, permeada de linguagem e simbologia e em diversas representações, possibilitando à criança a capacidade de sensibilização, expressão e sentimentos. Assim é relevante na formação do educador baseado nessa hipótese, pois é nela que se percebem elementos da edificação do saber, indispensável nessa etapa primária da educação infantil.

Sabemos que a educação infantil, passou por diversas situações, nesses últimos tempos e, por conseguinte a concepção de infância tenha ganhado importância somente no momento presente. Assim, o ensino infantil busca ter um

olhar atento, de ensinar e cuidar, elaborando propostas pedagógicas em que seja pensada conforme a realidade da criança, respeitando sua subjetividade e suas etapas formativas de acordo com seu tempo.

Portanto, o desenvolvimento integral deve ser ligado à educação, na garantia de um processo em que o sujeito seja desenvolvido em suas etapas, sendo elas, físicas, emocionais, sociais, culturais e intelectuais. Todavia, é importante que a escola promova mudanças e colabore em estudos e vivências que sejam complementares e que haja desenvolvimento integral da criança em seu processo de aprendizagem. Contudo o aprendizado não é associado ao caminho do desenvolvimento, ou seja, o aprendizado não transforma o percurso do desenvolvimento, segundo Vygotsky (2007) afirma que:

[...] uma vez que essa abordagem se baseia na premissa de que o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento e que o desenvolvimento sempre se adianta ao aprendizado, ela exclui a noção de que o aprendizado pode ter um papel no curso do desenvolvimento ou maturação daquelas funções ativadas durante o próprio processo de aprendizado. O desenvolvimento ou maturação é visto como pré-condição do aprendizado, mas nunca como resultado dele. (VYGOTSKY, 2007, p. 89).

Segundo Vygotsky, o ser humano nasce com poucas funções mentais, consideradas básicas para o desenvolvimento, tais como: memória, atenção, percepção e sensação. E ao longo de sua trajetória e pelo meio cultural em que vive pode ser modificada, ou seja, se torna reflexo para os outros. Todavia a forma de aprendizado é um caminho que as crianças podem obter diversas maneiras de compreensão, perpassando por um processo integral na transformação racional.

Por conseguinte, é na educação infantil que se aponta o processo de formação da personalidade da criança, passando a ter mais conhecimento de seu corpo, entendendo assim que ela é diferente uma das outras, portanto é nesse aspecto que pode ser aprimorado seus requisitos na dimensão social e cultural. Para isso Bastian, diz: “A música estimula a competência social. As crianças aprendem que o ser humano não vive sozinho, mas faz parte da sociedade, com cujos membros todos têm de relacionar-se. [...]” (BASTIAN, 2011, p. 115).

Além disso, é viável propor atividades que possam estimular a aprendizagem e o desenvolvimento, para que aguace a criatividade, melhorando o sistema motor, cognitivo e claramente ter experiências e convivências, trabalhando com auxílio da

linguagem da musicalização, sendo bem elaborada permite explorar todos esses conceitos e assim não descartando a ligação com a interdisciplinar, pois ela pode ser instrumento de aprendizado em qualquer disciplina.

Porém, muitas vezes a música foi vista como entretenimento e falta do que fazer nas horas vagas. Podemos notar que essas fortes tendências pedagógicas a tradicional e a alternativa visando que ambas correspondem às mesmas características. No Brasil, havia uma ausência de ensinamentos da prática da educação musical no ensino, existindo linhas filosóficas educacionais que não eram firmadas em bases legais estando ligadas a ações pedagógicas por conta próprias dos professores. Mediante essa situação, de acordo com Libâneo (1987), explica que:

Uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que vira senso comum, incorporadas quando de sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos; entretanto, essa prática contém pressupostos teóricos implícitos. (LIBÂNEO, 1987, p. 19).

Por isso, é de suma importância renovar e ressignificar, o que é próprio para cada turma em suas respectivas particularidades. Pesquisas feitas no Brasil nos anos de 1971 e das respectivas mudanças estruturais em relação à música ter-se-á duas linhas pedagógicas identificadas como tradicional e alternativa, segundo a autora Fonterrada (1993) nos ajuda a entender essas linhas pedagógicas, “a tradicional aproxima-se do modelo de educação tecnicista e tem por objetivo a formação de instrumentistas, cantores, compositores e/ou regentes” (FONTERRADA, 1993, p. 78). E o que se entende é que os professores de música que aderiram a essa linha, tinham como foco os alunos que tinham aptidão para música. Já a educação alternativa, segundo Fonterrada, é a consequência da prática da educação artística, defendendo a música para todos e não para alguns. Ela ainda ressalta que a “ampliação do universo sonoro, expressão musical através da vivência e da experimentação livre, liberação das emoções, valorização do folclore e da música nacional” (FONTERRADA, 1993, p. 79).

Entretanto essas duas linhas, a tradicional fundamenta-se na pedagogia tradicional, já a alternativa condiz à teoria progressista, sendo assim as duas foram geradas com características semelhantes. Sabemos que a teoria tradicional é aquela

em que o professor transmite o conteúdo e que o aluno deve memorizar. Ferindo a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno que não tem escolha, na qual somente o professor seleciona o que, e como o aluno irá aprender sem ao menos o estudante questionar o porquê de tal formação. Segundo Libâneo (1987), “os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as relações sociais.” (p. 22).

O ensino da música auxilia em atividades tendo base para o desenvolvimento da leitura e da capacidade de uma aprendizagem integral, tudo isso permeia por um olhar atento do professor, que busca o desabrochar de seus alunos em que a prática e a teoria andam em linhas paralelas. Diferente da teoria progressista, segundo Libâneo (1987), “Em contraposição à teoria tradicional, a progressista valoriza a autoeducação, preocupando-se mais com os processos mentais e habilidades cognitivas do que com a organização racional dos conteúdos”. Portanto, “o ensino é centrado no aluno e no grupo, ressaltando-se o desenvolvimento das aptidões individuais”. Volta-se para a compreensão da natureza psicológica da criança, pois suas necessidades e interesses são importantes para que ela se adapte com facilidade ao meio. “O professor agora tem o papel de auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança, atentando também para manter um relacionamento positivo com o aluno”. (MONTEIRO, 2006, p.125).

Assim, o autor Swanwick, (1988) ressalta que:

Não há dúvida de que as preferências musicais são sinais culturais, e os processos de rotular a música e de colocá-la dentro de um contexto de aprovação social são universais e podem ser encontrados dentro de qualquer categoria de tradições ocidentais clássicas ou folclóricas. Consequentemente, a fusão da música com a cultura e o estilo de vida em geral dá-se de acordo com os costumes culturais óbvios, ou seja, costumes e práticas religiosas, políticas ou de qualquer outra categoria. (SWANWICK, 1988, p. 161 apud, MONTEIRO, 2006, p. 127 e 128).

Portanto, seguindo a linha de raciocínio multicultural, o que se espera da educação é evitar e minimizar, rotulações e a estereótipos culturais, por meio do contato com diversas manifestações musicais, possibilitando ao aluno vivências e experiências baseadas na concretude de sua formação integral sendo ela psíquicas, emocionais e cognitivas.

A música é uma forma de expressão que integra muitas capacidades como: a sensibilidade, o intelecto, a razão, a emoção e o corpo por inteiro. Sendo assim, a educação musical não tem por ápice a profissionalização ela é apenas uma ferramenta para formação integral do ser humano. A música é sensibilidade, nela nos tornamos, mas humanos, sendo ela transcendente. Deixando que ela venha ser de forma espontânea tirada para fora, ou seja, de dentro de nós, e que por vários meios estando presente em tudo que nos cerca.

A educação musical surgiu como um discurso a favor de uma escola moderna que visava equilibrar as faculdades cognitivas, físicas e morais dos indivíduos. A música contribui para o crescimento geral do educando através de experiências e pensamentos orientados, e todos devem ter o direito de praticar música sem serem julgados pelo talento natural. O processo de musicalização integra o desenvolvimento da percepção, da expressão e do pensamento do indivíduo para que ele tenha uma visão mais crítica e participativa.

2.2. SUGESTÕES DE METODOLOGIAS PARA UTILIZAR A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música pode estar presente em todo tempo histórico, enquanto existir humanidade, pois quem dá sentido e significado ao conceito de música, é o ser humano. Nesse contexto, a música não pode ser usada para abafar os gritos da humanidade que padece. Da mesma forma, podemos compreender que a música não pode ser usada somente como entretenimento. Sendo ela inquestionável para o desenvolvimento e aprendizado da criança na educação infantil, bem como em todas as etapas formativas do educando.

A partir disso, a autora Brito (2003) explica que:

A criança é ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptivo e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO 2003, p.35).

Assim, a criança pode ser incentivada em diversas atividades musicais, até mesmo na construção de seus próprios instrumentos musicais, produzidos por elas mesmas. Com devido cuidado e atenção, os materiais devem ser adequados para as crianças da educação infantil, como expõe a autora:

O trabalho na área de música pode (e deve) reunir grande variedade de fontes sonoras. Podem-se confeccionar objetos sonoros com as crianças, introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos, materiais que disponham de boa qualidade sonora e não apresentem nenhum risco à segurança de bebês e crianças. (BRITO 2003, p.64).

Para isso seguiremos com alguns métodos, que a autora citada acima, nos possibilita propor para as crianças da educação infantil em sua esplêndida obra “Música na educação infantil – Proposta para a formação integral da criança”⁵. Consistindo na construção de instrumentos musicais e objetos sonoros, partindo de uma pergunta: E por que construir instrumentos musicais com crianças, como isso pode ajudar em seu desenvolvimento e aprendizado integral? A própria autora reforça que é importante:

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústicas, ao mecanismo e o funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos.[...] As criança se relacionam de modo mais íntimo e integrado com a música quanto também produzem os objetos sonoros que utilizam para fazer música, o que não significa que essas peças devam substituir o contato com instrumentos convencionais, industrializados ou confeccionados artesanalmente.(BRITO 2003, p. 69).

Nisto, consiste a possibilidade da criança de criar seu próprio instrumento tendo para ela mais valor. Ao oferecer formas de apresentar a música, por primeiro é importante ressaltar que tudo que nos cerca nos permite produzir sons, pois a

⁵ Neste livro, Brito (2003) reúne reflexões teóricas e sugestões práticas de caminhos da educação musical contemporânea com base em seu próprio trabalho e de pesquisadores como Delalande, Paynter, M.Schafer e Koellretter, entre outros, e oferece aos educadores que trabalhem com crianças em idade pré-escolar a possibilidade de enxergar a música como instrumento riquíssimo de formação integral do indivíduo.

natureza tem esse poder. As atividades podem criar situações de grande relevância quando a criança mostra interesse, permitindo ser trabalhada em diálogo com outros conteúdos curriculares. Assim como afirma a autora Brito:

Além dos conteúdos situados no domínio específico da linguagem musical, a atividade de construção de instrumentos dialoga com outros eixos de trabalho: a reciclagem de materiais, por exemplo, remete a conteúdos ligados à educação ambiental, às relações entre natureza e sociedade, eixo presente no *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. (BRITO 2003, p.71).

Estas orientações podem-se realizar em atividades que fazem sentido, possibilitando boas experiências para a criança. Conforme a autora, uma boa reflexão de referências, conteúdos metodológicos devem ser analisados com devido rigor, pois trabalhamos com seres humanos em construção a todo o momento. Assim aponta a reflexão da autora:

Fazendo referências a conteúdos, metodologias e estratégias que revelam, de um lado, posturas pedagógicas próprias à concepção tradicionalista do ensino de música na educação infantil e, de outro, posturas consideradas adequadas a uma concepção que entende a música como linguagem e área cujo conhecimento a criança constrói, o quadro comparativo apresentado a seguir tem a intenção de auxiliar a reflexão do educando ou educadora, fornecendo subsídios que possibilitam identificar aproximações e afastamentos entre as duas concepções. (BRITO 2003, p.200).

Segue o quadro em que a autora BRITO(2003), atribuí as características das concepções pedagógicas tradicionalista e construtivista:

Quadro1- Concepções pedagógicas

Concepção tradicionalista	Concepção construtivista
Atividades musicais que enfatizem a reprodução.	Atividades musicais que integram reprodução, criação e reflexão.
Fazer e/ou ouvir sem refletir.	Refletir sobre o fazer e também sobre o apreciar.
Exercícios de discriminação auditiva ou reconhecimento de qualidades do som como fins em si mesmos.	Percepção das questões relacionadas ao som e à músicas inseridas em contextos de realizações musicais.

Canções de comando, utilizadas como forma de criar ou reforçar comportamentos; comemorativos e/ou informativas.	Invenção e interpretação de canções como meio de expressão e exercício musical.
Instrumentos da bandinha como única possibilidade de contato com materiais sonoros. Ênfase na reprodução; de modo geral, as crianças tocam, mas não escutam. O professor ou professora ensina a tocar e sempre determina o que e como se toca.	Contato com brinquedos sonoros, instrumentos regionais, artesanais, industrializadas, de outras culturas, pedagógicos etc. Estímulo à pesquisa de timbres, modos de ação e produção dos sons. Construção de instrumentos musicais. Elaboração de arranjos junto com as crianças.
Repertório musical limitado à produção infantil, a despeito de sua qualidade, e aos “sucessos” veiculados pela mídia.	Repertório musical que parte da legítima música da cultura infantil e que procura integrar variados gêneros e estilos musicais, de diversas épocas e culturas.
Submissão da música aos conteúdos considerados “prioritários”.	Integrações entre áreas visando a favorecer a construção de modo geral, sem deixar de lado as questões específicas da linguagem musical.
Fazer musical que desconsidera o contexto global dos conteúdos desenvolvidos nas outras áreas do conhecimento.	Inserção de projetos musicais em sintonia com o desenvolvimento global dos conteúdos trabalhados.
Integração entre música e movimento restrita à realização de gestos marcados pelo professor. Canções com gestos e danças com coreografia marcada.	Respeito à expressão corporal de bebês e crianças; estímulo à importância e à criação de movimentos; consciência corporal.

Fonte: Livro “Música na educação infantil – Proposta para a formação integral da criança” (BRITO 2003, p. 201)

Diante disso, é importante no planejamento fazer o paralelo entre as duas concepções, para que se possa ter auxílio na elaboração e assim permitir uma reflexão do estudo da linguagem musical.

Um dos meios usados é propor atividades direcionadas ao ambiente de pré-escolar, com intuito de promover experiências significativas, usando músicas de conteúdos formativos. Segue um exemplo, de vários modelos que podem ser usados como base, na linguagem musical, desenvolvendo o aprendizado.

Proposta de atividade: Educação Infantil

Crianças de 03 e 04 anos

- Início: Em sala de aula haverá música ambiente, para acolher as crianças que ali chegam, logo depois ao chegar todos os alunos deve-se colocar no centro da sala um belo tapete, um caixa contendo pequenos instrumentos sonoros, como; (Maracá, chocalho, flautas, zumbidores, pau de chuva, tambores e apitos que imitam sons de pássaros) de povos indígenas. Dessa forma as crianças serão convidadas a fazer um círculo e assim de forma espontânea cada um pode pegar um instrumento e explorá-lo, como bem aguça sua curiosidade.

Imagem 1: Atividade na Educação infantil



(Fonte: Livro “Música na educação infantil – Proposta para a formação integral da criança” (BRITO 2003, p. 123)

- Objetivo Geral: Proporcionar o conhecimento de instrumentos sonoros produzidos por povos indígenas.
- Objetivos específicos: Promover o conhecimento de outras culturas através da música.
- Metodologias: Levar as crias para o pátio da escola, e contar história dos povos indígenas no Brasil, e a produção de seus instrumentos, logo em seguida um indígena convidado pela escola contará sua vivência e tocam instrumentos sonoros de sua tribo originária.
- Proposta de atividade: Com resíduos sólidos recicláveis, cada criança produzira seu próprio instrumento que mais se afeiçoo para levar para casa, de maneira que se recordará de mais uma experiência no caminho de sua formação educacional.

Imagem 2- Produção de instrumentos musicais



(Fonte: Livro “Música na educação infantil – Proposta para a formação integral da criança” (BRITO 2003, p. 70)

- Reflexão: Ao final da aula as crianças serão instigadas a compartilhar de suas experiências no dia de hoje, de como foi sua descoberta na manipulação dos instrumentos de cultura indígena.

- Avaliação: Qual foi o nível de interesse das crianças? O que possibilitou no campo de experiência cultural da criança? O que agregou o seu conhecimento? Teve feedback por parte das crianças com seus familiares?

Imagem 3- Compartilhando experiências



(Fonte: Livro “Música na educação infantil – Proposta para a formação integral da criança” (BRITO 2003, p. 129)

Diante desse esboço de uma proposta musical na educação infantil, destacamos que pode haver muito mais atividades, mediante o esforço e interesse do professor em proporcionar aos seus educandos diversas oportunidades de formação integral, pois a música na educação infantil tem por objetivo colocar as crianças em foco. E assim, ter a grande possibilidade desse indivíduo vir a ser mais empático, sensível e criativo. Tendo assim, a grande oportunidade de ser plenamente integrante de seus talentos e conhecimentos, na missão de ser um adulto construtor de um mundo mais solidário, justo na necessidade de cada um, em harmonia dos belos sons e do silêncio.

CAPÍTULO 3. A MÚSICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O capítulo 3 abordou como as metodologias descritas no capítulo anterior vêm contribuindo de forma efetiva na sala de aula para que os alunos da educação infantil possam desenvolver as suas diversas habilidades. Este capítulo desenvolveu-se a partir do seguinte tópico:

3.1. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

No decorrer desse trabalho é notória a real importância da música no processo de desenvolvimento e aprendizado da criança na educação infantil com a realização de diversas atividades proposta para o aluno, podendo desenvolver suas múltiplas inteligências, permitindo que a atividade seja saudável para ela, promovendo assim a socialização através da música. Para isso a autora Brito (2003), diz que:

[...] a música não é só uma técnica de compor sons (e silêncios), mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois ' tudo o que fazemos' (todos os sons, ruídos e não-sons incluídos) 'é música'. (BRITO, 2003 p. 27).

Sabe-se que, a criança é permeada de capacidades entre elas em seu desenvolvimento, que é construída já no ventre materno. Sendo assim desde muito pequena, ela capta diferentes tipos de sons e ruídos, e que na medida do tempo irá distingui-los, contudo é desta maneira que a aprendizagem entra em ação, a criança entende e explora o meio que está a sua volta. Para isso o documento norteador dessa área, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que:

A música é a linguagem que se traduz em formas capazes de expressar sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. Está presente em todas as culturas,

nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas. (RRASIL, 2001, p. 45).

Sendo dessa forma, um apoio para que desde sua gestação até sua vida terrena possam ser explorados os meios de aprendizado com auxílio da música despertando a curiosidade e “acima de tudo, considera-se que o percurso que cada educador ou educadora deve percorrer, junto com as crianças, tem de ser único, significativo, verdadeiro e possível.” (BRITO, 2003, p.11).

Nesse percurso da vida ela irá notar que possui diversos tipos de sons e ruídos, e que isso pode fazer parte de sua trajetória humana na busca de se expressar de maneira coerente aos seus gestos, sendo receptiva à música bem como afirma Jeandot (1997):

A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer a criança entra em contato com o universo que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja através do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja através dos aparelhos sonoros de sua casa. (JEANDOT, 1997, p.18).

Ao longo do tempo, muitos estímulos nessa temática foram construindo repertórios que elucidassem a música como apoio na educação e assim a criança com seu repertório vivenciado poderá criar a sua própria trajetória. A autora Brito nos permite refletir que: “Existem muitas teorias sobre a origem e a presença da música na cultura humana (...) entendida e defendida de várias maneiras, em cada época e cultura(...)com os valores e as concepções estéticas vigentes. (BRITO, 2003 p. 25). Dessa mesma forma é importante perceber que a valorização da mesma deva ser salvaguardada, como bem destaca a autora citada acima, em que diz:

Por isso, tão importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e os recursos para o fazer musical. Como uma das formas de representação simbólica do mundo, a música, em sua diversidade e riqueza, permite-nos conhecer melhor a nós mesmos e ao outro – próximo ou distante. (BRITO, 2003, p. 28).

De tal forma que, a educação infantil mantenha esse desempenho gradativamente de maneira implacável na formação integral de cada criança da

gestação ao ambiente educacional, pois é ali que novos sujeitos são formados nesse ambiente que serve como suporte para melhor atender às suas múltiplas necessidades, como a formação de hábitos, atitudes, comportamentos, desenvolvimento, aprendizado e sua formação física social entre tantas outras que contribuirá para sua formação e principalmente no respeito e cultivo de sua subjetividade. Portanto, “O modo como as crianças percebem, apreendem e se relacionam com os sons, no tempo-espço, revela o modo como percebem, apreendem e se relacionam com o mundo que vêm explorando e descobrindo a cada dia” (BRITO, 2003, p. 41).

Há muitos modos de desenvolver a linguagem musical na educação infantil, como o exemplo citado no segundo capítulo deste trabalho, em que a construção de instrumentos musicais proporciona às crianças interesse, pois é construção própria da criança e é por isso que é importante para ela. De acordo com Jeandot (1997), ao estimular a criança a construir seus próprios instrumentos e utilizá-los, despertamos nela a vontade de explorá-los, e isso lhe proporciona prazer.

Uma vez que deve-se ter cautela nas propostas elaboradas para crianças a respeito da linguagem musical, não perdendo o foco, pois a música não é um mero entretenimento na educação infantil. Sendo assim, é fundamental que o professor goste e seja preparado para que este aprendizado seja conduzido com leveza, coerência e planejamento. Entretanto, sem preparo pode correr o risco de experiências frustradas ao olhar da criança, tendo ela absolvições negativas, assim como nos faz refletir Rodrigues (1992) em que:

Toda criança é um ser essencialmente musical. O problema da educação consiste, pois, em saber cultivar esses dotes naturais que, em maior ou menor grau, estão presentes em todas as criaturas, evitando que, por efeito de uma orientação equivocada, permaneçam ocultas ou, o que é pior, sejam submetidas a um processo de deformação para converter-se num motivo de frustração individual. (RODRIGUES, 1992, p. 109).

Para que isso não venha ser uma realidade, é necessário que o professor seja curioso em levar novos métodos na área da música sendo ela perpassa em todas as disciplinas, assim poderá fazer com que a criança conquiste e tenha acesso a música com objetivo de se desenvolver e colocar em prática seu aprendizado. Visto posto, que “nesse sentido, os professores devem propor e

escutar com as crianças músicas de diferentes estilos e composições para que elas possam desenvolver apreço e interesse musical e deixar que elas intervenham com o ritmo, seja dançando ou cantando, criticando ou elogiando” (CAMPBELL, 2000 p. 3).

A música nos proporciona um horizonte belíssimo, em que a criança possa ter seus sentidos apurados auxiliando a si mesma na gestão de suas emoções. Por isso a mediação do professor em propor atividades musicais que devam ser benéficas à vida do ser humano, despertando suas emoções e sentimentos. Bem sabemos que, a música desperta em todos nós o senso da criação e recriação, desenvolvendo pensamentos autônomos e críticos e é nessa assimilação musical que a satisfação em tudo que faz ver e tocar nos ajuda sermos íntegros em nossos direitos, deveres e obrigações.

A contribuição da música no desenvolvimento e aprendizado das crianças é um instrumento para sua formação sendo ela no processo primário e contínuo. Da mesma forma, devemos compreender que a música não é apenas uma ligação de sons e letras, mas sim um abundante tesouro que pode fazer a diferença nas instituições de ensino, para um despertar mais amplo no indivíduo, tendo assim um mundo harmonioso, adequado e prazeroso, favorecendo para o aluno o desenvolvimento da mente e do corpo, facilitando a aprendizagem e também a socialização do educando. Sendo assim, a música é uma grande aliada para a interação social da criança, sendo ela inserida desde muito cedo no cotidiano dos pequenos, despertando profundos sentimentos.

Sabemos que, além disso, a preocupação com o ensino de qualidade, que não é ruim, que se preocupa na criança ler e escrever, e por que não investir na educação artística em que a música é uma grande aliada nesse processo educacional. Destarte que, a educação deva seguir o caminho justo, em um processo natural, duradouro e gradual, e é por esse grande motivo que há diversas contribuições de ilustres pesquisadores que nos permitem aperfeiçoar as propostas a ser realizada para e com as crianças, por isso temos a linguagem musical que proporciona meios de aprendizado e desenvolvimento.

Os movimentos de musicalização dentro das escolas podem acolher aspectos memoráveis e significativos abraçando a todos, em todas as medidas, sendo apoio para o educador no cumprimento de seu exercício como pedagogo, visto que sua

contribuição é exigente, de muitos estudos e diversas pesquisas, ligada a grande emoção no que se faz e como faz, além de perceber a humanidade do outro, levando o educando a ser crítico, reflexivo e promotor de experiências em que enriqueça a harmonia de troca de vivências entre aluno, professor e vice e versa.

Muitos estudos apontam que no Brasil o incentivo a música é mínimo e que por assim dizer em relação a outros países, há um maior incentivo com relação à linguagem musical. Com isso é importante que haja a inclusão da música dentro das instituições de ensino, isso deva ser visto como uma forma de transmitir um novo conteúdo, mas que possa ser um grande apoio para o aluno em sua jornada educacional, despertando no aprendiz o gosto por novas formas artísticas, e se for de seu desejo manifestá-la no decorrer de sua vida.

Todavia, afirma-se que no Brasil tenha diversos movimentos em incentivo a arte cultura, principalmente em relação à música, porém ainda necessita de muito apoio governamental em todos os quesitos para elaborar tais atividades nas escolas. A história cultural dos brasileiros é permeada de inúmeras formas artísticas, e com esse grande tesouro é possível subsidiar a inserção da linguagem musical principalmente na educação infantil, sendo aqui nosso objetivo, juntamente com o nosso foco principal, à criança.

A música é permeada de grande energia, quando bem conduzida para o bem maior: o desenvolvimento e o aprendizado da criança. A música pode ser manifestada para contar uma história, refletir sobre a vida, romper com a ganância humana. E da melhor maneira conduzir seu coração ao amor, sabemos que tudo isso só ocorre por meio do som, silêncio e vibrações no conjunto harmônico de ritmo e melodias bem arranjadas. Por assim dizer, a música tem inúmeros atributos que colaboram na formação de um novo ser sócio-histórico. A música é envolvente, encantadora, ideal para o desenvolvimento e aprendizado da criança, lhe ajudando em seus sentidos. Colaborando em sua concentração, coordenação motora, o limite de si mesmo e do outro, raciocínio lógico, disciplina, organização, socialização e gerenciamento emocional.

Com passar do tempo essa percepção vista por muitos estudiosos da música percebeu que avanços seriam necessário para que haja maior desempenho na propagação do ensino da linguagem musical nas escolas, e para melhor expressar essa visão a autora Brito (2003) apresenta que:

Ainda hoje, quando a educação infantil, de modo geral, redimensionou conceitos, abordagens e modos de atuação, sob a influência de novas pesquisas e teorias pedagógicas, percebemos que o trabalho com linguagem musical avança a passos muito lentos rumo a uma transformação conceitual. É comum detectar a existência de certa defasagem entre o trabalho realizado na área de música e aquele efetivado nas demais áreas do conhecimento. (BRITO 2003, p. 51-52).

Obviamente devemos compreender que tudo isso pode ser resignificado, se realmente o incentivo e interesse em promover um estudo mais aprofundado na área da música na educação infantil, sem remetermos às atividades prontas, que não possibilitam a criatividade da criança, bem como destaca a autora Brito nesse aspecto, em que: “Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e interpretar música, desconsiderando a possibilidade de experimentar, improvisar, como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical”(Brito 2003, p. 52). Assim nos destaca que:

Aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. Longe da concepção europeia do século passado, que selecionava os “talentos naturais”, é preciso lembrar que a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinado! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois, as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final. (BRITO 2003, p.53).

Portanto é de grande relevância que este estudo na área da música em prol do desenvolvimento e aprendizagem, seja refletida e o quão importante é fundamental que a linguagem musical seja usada como instrumento na formação plena da criança. Bem como a autora Brito (2003), nos diz que:

O ensino-aprendizagem na área de música vem recebendo influências das teorias cognitivas, em sintonia com procedimentos pedagógicos contemporâneos. Amplia-se o número de pesquisas sobre o pensamento e a ação musicais que podem orientar os educadores e gerar contextos significativos de ensino-aprendizagem, que respeitem o modo de perceber, sentir e pensar de bebês e crianças. (BRITO 2003, p. 53).

Por fim, espera-se que a música possa ampliar cada vez mais as mais diversas áreas de conhecimento científico, no desejo de ser instrumento e incentivo na formação integral de cada estudante em especial da educação infantil. Sendo ela um grande apoio para a pedagogia em poder facilitar a verbalização espontânea de cada aluno, cabendo a cada um de nós, como pedagogos, sermos ponte rumo a caminhos de novos conhecimentos, buscando ser autêntico no que fazemos e como fazemos, para bem por em prática a práxis no relacionamento de sua vivência diária. Diante disso, o professor pode interferir positivamente na formação do aluno, buscando através da música, meios para que a criança se desenvolva e aprenda de várias maneiras possíveis, na motivação de grandes sonhos a serem realizados presentes em cada criança que chega até nós, professores construtores de sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pesquisa jamais se dá por acabada, pois quanto mais pesquisamos mais descobertas surgirão. Sem mais delongas, o foco deste trabalho de pesquisa buscou investigar a música e sua importância para a educação infantil: bases para a aprendizagem e o desenvolvimento. O principal objetivo foi compreender e identificar as principais colaborações que a música pode proporcionar nos anos iniciais escolar, trazendo possibilidades de desenvolvimento e no crescimento da criança como um todo, tendo como desígnio o aprofundamento das informações acerca do tema escolhido, a partir da literatura já elaborada pelos estudiosos desta área.

Assim, é nessa perspectiva, que se se buscou ter uma compreensão mais ampla sobre o tema. A pesquisa teve como princípio identificar as contribuições e benefícios da utilização da música no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, a partir de pesquisas bibliográficas. A ideia desta pesquisa se originou devido a uma experiência vivenciada em 2012 como auxiliar de sala da educação infantil. Contudo, o tema novamente veio à mente durante os estudos das disciplinas propostas na grade curricular do curso de pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, que abordaram a questão da linguagem musical na educação infantil, pois segundo vários estudos realizados nesta área, pode-se perceber que a utilização da musicalização em sala de aula colabora em diversas áreas do desenvolvimento infantil: mental, cognitivo, emocional e neurológico.

Para isso buscou-se compreender como a música pode ajudar no desenvolvimento cognitivo, motor e emocional em sua totalidade, no respeito a sua subjetividade. Diante de tantos estudiosos mencionados nesse trabalho, podemos atestar que a música na escola contribui para o avanço da aprendizagem. Ao verificar as pesquisas realizadas neste campo, encontramos diversas estratégias no contexto escolar em que as técnicas de musicalização têm sido usadas de forma constante para favorecer o processo de ensino-aprendizagem e ludicidade, pois ajudam as crianças nas áreas da coordenação motora, concentração, atenção, estímulo da criatividade e percepção, convívio social e ampliação de vocabulários.

Mesmo que se tenha buscado teóricos que reforce essa temática, nota-se que ainda há muito por fazer, para que da melhor forma possamos buscar fontes de

pesquisas que dê credibilidade esse tema refletido. Na elaboração deste trabalho nota-se que a música pode contribuir para o desenvolvimento e aprendizado do ser humano em todas as idades, em especial as crianças da educação infantil. Na construção dessa pesquisa não tivemos dificuldades em buscar autores que comungam dessa mesma perspectiva, em que a música pode ser um grande instrumento de aprendizado na educação.

Dessa forma, os professores podem ser grandes protagonistas nessa jornada formativa, com auxílio da música no desenvolvimento e aprendizado da criança. A música pode ser um grande apoio para a pedagogia em poder facilitar a verbalização espontânea de cada aluno, cabendo a cada um de nós como pedagogos sermos ponte rumo a caminhos de novos conhecimentos, buscando ser autêntico no que faz e como faz, para bem por em prática a práxis no relacionamento de sua vivência diária.

Este trabalho bibliográfico é um reforço de tantos, já elaborados para ajudar na formação integral da criança, na utilização de métodos já comprovados em que a música pode contribuir no ensino aprendizagem. Portanto esse trabalho nos permite refletir que a música é uma pequena semente a ser cultivada dentro das escolas para que floresça e dê muitos frutos. Dessa forma, buscaram-se recursos que contribuíssem da melhor maneira para que a música seja para criança um apoio de aprendizado permeados de sentido e de significado. Em suma, é importante ressaltar que para colocar em prática tudo isso, é necessário o preparo e formação dos docentes, nessa temática em que a música pode contribuir na educação como meios de desenvolvimento e aprendizado.

As contribuições em torno desse trabalho tiveram como objetivo de pesquisa refletir e comprovar o quão benéfico é a música na educação infantil. Tudo isso só foi possível notar através dos levantamentos teóricos, em resposta à temática. Para isso, nesse estudo foram pertinentes referências em que se certifica que a música sendo ela uma grande aliada no aprendizado da criança, contribuindo de maneira significativa nas atividades propostas em relação à linguagem musical e entre os conteúdos curriculares, no objetivo da interdisciplinaridade.

Ao fazer um panorama das observações recolhidas de diferentes teóricos, pesquisadores e ensaístas referentes ao assunto, atestamos que todos buscam o mesmo intuito, na defesa de propor atividades concretas em relação aos

conhecimentos da linguagem musical. Todavia, a música faz parte da nossa cultura sendo vivida e memorada por muitas gerações. Cabe reforçar que a música é um dos melhores recursos para ajudar os professores nessa jornada da arte de ensinar.

Portanto, é necessário que o professor seja sempre um autêntico pesquisador, buscando metodologias para bem estabelecer maneiras que seja acessível a todas as crianças que chegam até a escola, buscando de várias formas o desenvolvimento e aprendizado integral dessas crianças. Por fim, espera-se que este trabalho seja promissor para muitos que virão, almejamos que este tenha agregado e apontado novas formas metodológicas como meio de ensinar através da música.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Mário. **Pequena História da Música**. São Paulo: Martins Editora, 1980.
- BASTIAN, Hans Gunher. **Música na Escola**: A contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BELO, B. S. G. N.; OLIVEIRA, E. S.; SILVA, F. F.; BEZERRA, A. C. P. S. Contribuições da música no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança na etapa da educação infantil. In: **Conedu** –VII Congresso Nacional de Educação, 2020, Alagoas. Anais Eletrônico. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-vii-conedu---edicao-online>. Acesso em: 11 nov. 2022.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC\SEF, 2001.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- _____. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei no 8.069**, de 13 de junho de 1990.
- _____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1996.
- _____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1995.
- _____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Política nacional de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.
- _____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1994.
- _____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de

educação infantil. Coordenação Geral de Educação Infantil, v. 1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

_____. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Básica. Política nacional de educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

_____. Plano Nacional de Educação. **Lei no 10.172/2001**, de 09 de janeiro de 2001.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A.de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 1. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CANTO ORFEÔNICO: os ideais cantados do estado novo. **Revista Travessias**. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/2844>). Acesso em: 26 de maio, 2023.

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Entrando em Sintonia: inteligência musical. In: **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2.ed. trad. Magda França Lopes - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FONTEERRADA, Marisa. A Educação Musical no Brasil – Algumas Considerações, Anais - II Encontro Anual: **ABEM**, Porto Alegre, p.69-83, maio 1993.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KUHLMANN JR., Moisés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola Pública: A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1987.

MERCENÁRIAS. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/mercen%C3%A1rias> [consultado em 03-04-2023]

MOTEIRO, T. da A. N. Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 115-136, 2012. DOI: 10.5965/2358092504042006115. Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/2659>. Acesso em: 7 abr. 2023.

Música. **Dicionário Aurélio**. <https://www.dicio.com.br/musica/>. Acesso em 22/02/2023.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1999. Disponível em: <https://cultureinjection.files.wordpress.com/2021/04/nunes-benedito.-introducao-a-filosofia-da-arte.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. A Educação Música No Brasil: **ABEM**. Revista da ABEM, n.1, Ano I, p.35- 40, maio 1992.

PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990. 85 p.

RIZZO, Gilda. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

RODRIGUES, J.P. **Cantigas de Roda**. Porto Alegre: Magister, 1992.

SANTOS, Regina M. S. **A Natureza da Aprendizagem Musical e suas Implicações Curriculares** - análise comparativa de quatro métodos. Fundamentos da Educação Musical, Porto Alegre, p.7-112, junho 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Jusamara. Funções e Objetivos da Aula de Música Vistos e Revistos Através da Literatura dos Anos Trinta. **Revista da ABEM**, n.1, Ano I, p.12-21, maio 1992.

SWANWICK, Keith. **Music, Mind and Education**. London: Routledge, 1988.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Interação entre aprendizado e desenvolvimento. In: **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. Michael Cole et. al. (Orgs.). Tradução de José Cipolla Netto, Luiz Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Capítulo. 6) (Psicologia e Pedagogia). p. 87-105.